

As Distintas Cores da Vida e da Morte: Uma Análise da Dinâmica Temporal nos Estados Brasileiros

Autoria

Rafael de Freitas Souza - fsrafael@usp.br

Marcos Inácio Severo de Almeida - misevero@yahoo.com.br

Programa de Pós-Graduação em Administração - PPGADM / UFG - Universidade Federal de Goiás

Hamilton Luiz Corrêa - hamillco@usp.br

Prog de Pós-Grad em Admin/Faculdade de Economia, Admin e Contab – PPGA/FEA / USP - Universidade de São Paulo

Flora Goldemberg - floragold@gmail.com

Medicina / USP - Universidade de São Paulo

Mônica Mendes Gonçalves - goncalvesmm@hotmail.com

Pós Graduação em Saúde Pública / USP - Universidade de São Paulo

Rinaldo Focaccia siciliano - rinaldo_focaccia@uol.com.br

Medicina / USP - Universidade de São Paulo

Resumo

Este trabalho contribui para a literatura na tentativa de metrificar o preconceito por raça ou cor a partir da comparação da evolução temporal das taxas de óbitos de mulheres durante as fases de gravidez, de trabalho de parto ou de puerpério no Brasil. Para tanto, esta pesquisa se concentrou na análise de dados de um repositório governamental para avaliar as taxas de óbitos dessas mulheres em todos os 27 Estados brasileiros, entre 2014 e 2024. A mortalidade materna é um indicador prioritário da OMS e a pesquisa se baseia na relevância desse indicador para identificar efeitos fixos e aleatórios dessa evolução temporal, além das características particulares de cada unidade da federação. Os principais resultados revelam que, em média, mulheres não brancas morrem quase cinco vezes mais em comparação às mulheres brancas. Os resultados mostram ainda que apenas seis dos 27 Estados brasileiros possuem uma quantidade média de mortes esperadas para mulheres não brancas, em relação às demais, abaixo da média nacional, e que apenas três Estados caminham para uma redução das diferenças entre as mortes nesses dois grupos. Esses achados podem pautar políticas públicas destinadas a reduzir desigualdades na prestação de serviços de saúde.